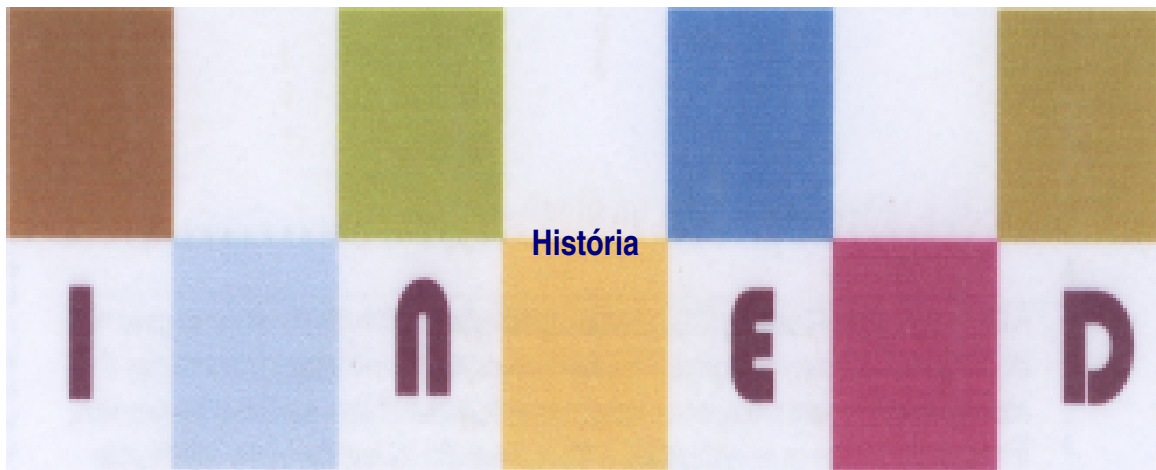


MÓDULO 3



O Período de Dominação Colonial em África

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ABERTA E À DISTÂNCIA - IEDA

Baixar Livros & Exames em PDF

Somos o portal MozEstuda.com, um espaço dedicado à educação e ao conhecimento. Fornecemos links para o download gratuito de materiais de acesso livre, incluindo [exames anteriores](#), [livros e diversos PDFs](#) educacionais. Nosso objetivo é facilitar o aprendizado e a pesquisa, sempre respeitando os direitos autorais e promovendo o acesso legítimo ao conhecimento. Se você apreciou este conteúdo, considere apoiar os autores e editoras adquirindo versões oficiais sempre que possível. Todos os direitos autorais pertencem aos respectivos criadores e detentores de direitos. **Não vendemos nem lucramos com as obras disponibilizadas.** Aproveite e compartilhe com outros estudantes!

Para baixar livros em PDF, acesse biblioteca.mozestuda.com e pesquise o título desejado na barra de pesquisa. Ou, se preferir, siga/ Clique os links abaixo:

BAIXAR TODOS [LIVROS ESCOLARES](#) — MOÇAMBIQUE

Toque no **nome da Classe** para Baixar todos livros em PDF

[12ª CLASSE](#)

[11ª CLASSE](#)

[10ª CLASSE](#)

[9ª CLASSE](#)

[8ª CLASSE](#)

[7ª CLASSE](#)

[6ª CLASSE](#)

[5ª CLASSE](#)

[4ª CLASSE](#)

[3ª CLASSE](#)

[2ª CLASSE](#)

[1ª CLASSE](#)

BAIXAR TODOS [MÓDULOS ESCOLARES](#) —

[MÓDULOS DO I CICLO](#)

[MÓDULOS DO II CICLO](#)

[LIVROS POR DISCIPLINAS - TODAS](#)

BAIXAR EXAMES DA **6ª CLASSE** – MOÇAMBIQUE

Toque no **nome da disciplina** para Baixar todos exames em PDF

C. NATURAIS

C. SOCIAIS

MATEMÁTICA

PORTUGUÊS

BAIXAR EXAMES DA **10ª CLASSE** – MOÇAMBIQUE

Toque no **nome da disciplina** para Baixar todos exames em PDF

BIOLOGIA

FÍSICA

GEOGRAFIA

HISTORIA

INGLÊS

MATEMÁTICA

PORTUGUÊS

QUÍMICA

BAIXAR EXAMES DA **12ª CLASSE** – MOÇAMBIQUE

Toque no **nome da disciplina** para Baixar todos exames em PDF

BIOLOGIA

DGD

FILOSOFIA

FÍSICA

FRANCÊS

GEOGRAFIA

HISTÓRIA

INGLÊS

MATEMÁTICA

PORTUGUÊS

QUÍMICA

TODOS EXAMES

TODOS EDITAIS

TODOS LIVROS

BAIXAR EXAMES DE **ADMISSÃO** — MOÇAMBIQUE

Toque no **nome da Instituição** para Baixar todos exames em PDF

IFP / Formação de Professores

UEM

UJC / **ISRI**

ISPG

ISPSONGO

AC. MILITAR

PRM

ISCAM

ICS — SAÚDE — ENSINO MÉDIO

ETP / Ensino técnico Profissional

UP / UniRios: Save, Rovuma, Licungo, ...

UNIZAMBEZE

ISPT

ISCISA

ACIPOL

CFJJ

IFAPA

EDITAIS

ENEM

VESTIBULARES

ENCCEJA

TODOS EXAMES

Conteúdos

Acerca deste Módulo	1
Lição 1	5
Lição 2	12
Lição 3	18
Lição 4	25
Lição 5	30
Lição 6	37
Lição 7	45
Lição 8	51
Lição 9	57
Soluções	63



Acerca deste Módulo

MÓDULO 3

Como está estruturado este Módulo

A visão geral do curso

Este curso está dividido por módulos autoinstrucionais, ou seja, que vão ser o seu professor em casa, no trabalho, na machamba, enfim, onde quer que você deseja estudar.

Este curso é apropriado para você que já concluiu a 7ª classe mas vive longe de uma escola onde possa frequentar a 8ª, 9ª e 10ª classe, ou está a trabalhar e à noite não tem uma escola próxima onde possa continuar os seus estudos, ou simplesmente gosta de ser auto didacta e é bom estudar a distância.

Neste curso a distância não fazemos a distinção entre a 8ª, 9ª e 10ª classe. Por isso, logo que terminar os módulos da disciplina estará preparado para realizar o exame nacional da 10ª classe.

O tempo para concluir os módulos vai depender do seu empenho no auto estudo, por isso esperamos que consiga concluir com todos os módulos o mais rápido possível, pois temos a certeza de que não vai necessitar de um ano inteiro para concluí-los.

Ao longo do seu estudo vai encontrar as actividades que resolvemos em conjunto consigo e seguidamente encontrará a avaliação que serve para ver se percebeu bem a matéria que acaba de aprender. Porém, para saber se resolveu ou respondeu correctamente às questões colocadas, temos as respostas no final do seu módulo para que possa avaliar o seu desempenho. Mas se após comparar as suas respostas com as que encontrar no final do módulo, tem sempre a possibilidade de consultar o seu tutor no Centro de Apoio e Aprendizagem – CAA e discutir com ele as suas dúvidas.

No Centro de Apoio e Aprendizagem, também poderá contar com a discussão das suas dúvidas com outros colegas de estudo que possam ter as mesmas dúvidas que as suas ou mesmo dúvidas bem diferentes que não tenha achado durante o seu estudo mas que também ainda tem.

Conteúdo do Módulo



Cada Módulo está subdividido em Lições. Cada Lição inclui:

- Título da lição.
- Uma introdução aos conteúdos da lição.
- Objectivos da lição.
- Conteúdo principal da lição com uma variedade de actividades de aprendizagem.
- Resumo da unidade.
- Actividades cujo objectivo é a resolução conjunta consigo estimado aluno, para que veja como deve aplicar os conhecimentos que acaba de adquirir.
- Avaliações cujo objectivo é de avaliar o seu progresso durante o estudo.
- Teste de preparação de Final de Módulo. Esta avaliação serve para você se preparar para realizar o Teste de Final de Módulo no CAA.

Habilidades de aprendizagem



Estudar à distância é muito diferente de ir a escola pois quando vamos a escola temos uma hora certa para assistir as aulas ou seja para estudar. Mas no ensino a distância, nós é que devemos planejar o nosso tempo de estudo porque o nosso professor é este módulo e ele está sempre muito bem-disposto para nos ensinar a qualquer momento. Lembre-se sempre que “ *o livro é o melhor amigo do homem*”. Por isso, sempre que achar que a matéria esta a ser difícil de perceber, não desanime, tente parar um pouco, reflectir melhor ou mesmo procurar a ajuda de um tutor ou colega de estudo, que vai ver que irá superar todas as suas dificuldades.

Para estudar a distância é muito importante que planeie o seu tempo de estudo de acordo com a sua ocupação diária e o meio ambiente em que vive.

Necessita de ajuda?



Ajuda

Sempre que tiver dificuldades que mesmo após discutir com colegas ou amigos achar que não está muito claro, não tenha receio de procurar o seu tutor no CAA, que ele vai lhe ajudar a supera-las. No CAA também vai dispor de outros meios como livros, gramáticas, mapas, etc., que lhe vão auxiliar no seu estudo.

Lição 1

O Período Colonial - Generalidades

Introdução

Depois de você estudar o processo de resistência e conquista ficou sabendo que, apesar da notável resistência dos africanos, no início do século XX, os europeus conseguiram impor o seu domínio sobre quase todo o continente.

Vai, então, a partir desta lição, caro aluno, estudar como é que foi materializada a dominação colonial. Que estruturas políticas foram instaladas, que políticas, enfim... o que foi a dominação colonial.

Veja nesta primeira lição algumas questões gerais sobre a colonização em África.

Ao concluir esta lição você será capaz de:

- *Explicar* o sentido de política indígena.
- *Caracterizar* o sistema de dominação colonial em África.
- *Distinguir* administração directa da indirecta.



Objectivos

O Período Colonial

A Política Indígena

A conquista e ocupação foram acompanhadas da remoção das estruturas político-administrativas africanas e montagem do aparelho administrativo colonial. Sempre que a resistência era vencida, os chefes africanos eram mortos, expulsos ou presos e substituídos por indivíduos indicados pelos conquistadores.

A montagem do aparelho administrativo colonial era, em geral, feita de acordo com as condições de cada território conquistado por isso, embora tivesse uma base comum, era pouco uniforme.

A política colonial em África tomou, em regra, o sentido de “política indígena”, ou seja privilegiou a adopção de uma política indígena.



Como deve saber, caro aluno, ao ocupar os territórios africanos, os europeus tinham como objectivo explorá-los. Portanto cobrar impostos, desenvolver plantações usando as terras e a mão-de-obra africanas, explorar os recursos naturais etc.

Pois bem, em cada local os africanos reagiam de maneira específica à presença europeia e, era preciso, da parte dos europeus traçar estratégias próprias para lidar com as diferentes realidades de modo a alcançar os seus objectivos.

É a essas diversas formas de administração dos africanos que variavam consoante vários factores que se chamou Política Indígena.

***Política Indígena** - é como se designam as diferentes formas da administração dos africanos, que deviam assegurar o exercício do poder colonial.*

Para os europeus estava claro que a dominação colonial só podia ter sucesso se o pessoal e as instituições autóctones, fossem envolvidos. De facto a produção colonial não podia dispensar os “braços africanos” e a administração das unidades básicas das populações africanas só podia ser assegurada pelos próprios africanos. Assim era fundamental que cada potência definisse claramente como seriam administrados os africanos de modo a garantir o seu envolvimento na exploração colonial.

As Formas de Dominação Colonial

As diferentes potências coloniais adoptaram estratégias próprias em matéria de política indígena. Os britânicos defendiam a autonomia administrativa enquanto os franceses e portugueses optaram mais pela integração política.

Portanto a administração colonial oscilava entre a “diferenciação” e a “assimilação” consoante a experiência e as circunstâncias de momento.

A Administração Indirecta

Embora não tenha havido uma concepção universal para a administração colonial, em África, predominava a chamada **administração indirecta** (Indirect Rule, em inglês).

A administração indirecta consistiu em a metrópole conceder aos africanos o exercício do poder a nível das instituições tradicionais, bem como em órgãos da administração colonial.

Lord Lugard o teórico deste sistema definiu-o como “*um governo único, onde os chefes africanos tenham deveres bem definidos e uma posição reconhecida equivalente à das autoridades britânicas*”. Portanto este

sistema baseava-se, não na subordinação, mas sim na colaboração com as autoridades britânicas que tinham um papel mais consultivo do que executivo. Ao chefe africano competia realizar as suas funções tradicionais mas dentro das directrizes da administração colonial. O poder do chefe africano devia ser exercido tendo sempre de acordo com os interesses da administração colonial.

Ao não afastar os africanos da vida política, a administração indirecta, assegurava uma certa legitimidade do poder colonial diante dos olhos do povo, afastando, assim a possível contestação. À metrópole desempenhava neste esquema de administração o papel de árbitro.

O *indirect rule* deu lugar às chamadas colónias de exploração, em que a produção ficava a cargo das comunidades e os colonos adquiriam os produtos comprando-os a preços muito baixos. Competia ao chefe local, gozando de uma certa autonomia, controlar a produção.

O Sistema de **administração indirecta**, foi iniciado e aplicado por **Lord Lugard** na Nigéria e, vigorou em quase todas as colónias britânicas. Os belgas também o adoptaram a partir de 1920 no Congo.

Outro modelo de administração indirecta foi introduzido pelos franceses, denominado *politique d'association* que, segundo Jules Harmand, “*era uma forma de administração indirecta, com conservação, embora melhor dirigida e vigiada, das instituições do povo submetido e com respeito por seu passado*”. Entretanto em África limitou-se a Marrocos.

Teoricamente, os franceses aplicaram a administração indirecta também no sul do Sahara, mas na verdade aqui o poder do chefe local era quase nulo e não passava de um instrumento ou auxiliar. O mesmo acontecia nos territórios portugueses.

Administração indirecta – sistema de administração no qual a metrópole confiava aos chefes locais algumas tarefas administrativas tais como a cobrança dos impostos, o pagamento dos funcionários locais e a aquisição de fundos para desenvolver obras na região. A metrópole ficava com a função de controle das relações das colónias com o exterior.

A opção por esta forma de dominação justifica-se por diferentes razões:

- a) Primeiro, pelas modalidades de ocupação adoptadas, aliadas à dimensão dos próprios impérios.
- b) Por outro lado, porque o pessoal europeu era insuficiente para administrar todas as possessões.
- c) O colapso das companhias concessionárias implicou a necessidade de se montar uma autoridade nacional sobre as regiões que os europeus não podiam controlar efectivamente.
- d) O princípio europeu do “império barato” que pressupunha o afastamento dos europeus da administração das colónias como forma



de se livrar dos encargos administrativos, deixando essa responsabilidade com os chefes africanos.

- e) Também era corrente a ideia de que “quanto menos se molestar os africanos, mais activa seria a sua cooperação” pois, como é natural a presença europeia não seria de modo nenhum motivo de insatisfação dos africanos.

A Administração Directa

Consiste na criação, pela metrópole, de um aparelho administrativo e militar forte e capaz de assegurar a orientação de trabalho para os centros de produção. Estimula-se em paralelo uma pequena elite africana de modo a dotá-la de força suficiente para controlar a força de trabalho.

O sistema directo de dominação conduz a um tipo de colónias ditas de povoamento, em que os africanos eram forçados a abandonar as suas terras ricas para a agricultura ou em minérios, a favor dos colonos europeus.

Os africanos, de camponeses convertiam-se em mão-de-obra de reserva forçada a vender a sua força de trabalho a um preço baixo.

Este sistema vigorou principalmente na África do Sul, nas Rodésias, no Quênia e nas colónias portuguesas.

As atitudes dos africanos perante tais políticas foram muito variadas, desde a aceitação relutante e a adaptação forçada até aos esforços deliberados de conservar as instituições.

Resumo da Lição



Resumo

Nesta lição você aprendeu que:

A dominação colonial em África assumiu a forma de política indígena.

De acordo com a política indígena adoptada, desenvolveram-se em duas formas de administração: Directa e Indirecta.

Na administração directa a metrópole, criava um aparelho administrativo e militar forte e capaz de assegurar a orientação de trabalho para os centros de produção, estimulando-se em paralelo uma pequena elite africana de modo a dotá-la de força suficiente para controlar a força de trabalho.

Na administração Indirecta a metrópole confiava aos chefes locais algumas tarefas administrativas, tais como a cobrança dos impostos, o pagamento dos funcionários locais e a aquisição de fundos para desenvolver obras na região, ocupando-se a metrópole apenas com o controle das relações das colónias com o exterior;

Agora que terminou o seu estudo realize as actividades seguintes para sua auto avaliação.

Caro estudante, agora que já concluiu o estudo desta lição, vamos em conjunto resolver as questões que lhe são colocadas a seguir:



Actividades



Actividades

1. Assinale com **X** a afirmação que melhor define Política Indígena
 - a) As formas de administração utilizadas pelos chefes africanos
 - b) As diferentes formas da administração dos africanos, usadas pelos europeus para assegurar o exercício do poder colonial.
 - c) Diversas formas de actuação dos africanos contra a ocupação europeia
 - d) O conjunto de formas de administração de todas as populações das colónias incluindo os colonos europeus.
2. A Inglaterra, em primeiro plano, mas também a França privilegiaram na colonização de África a chamada administração indirecta.
 - Aponte as razões que explicam a opção pela administração indirecta.

Agora confira as suas respostas

1. b)
2. A opção pela administração sustentava-se na tentativa de desenvolver um império colonial barato, reduzindo os custos com a administração e na ideia de que “quanto menos se molestar os africanos, mais activa seria a sua cooperação”

Muito bem, chegados a esta fase, nada melhor que você sozinho medir o seu grau de assimilação dos conteúdos aprendidos, respondendo as questões abaixo.

Avaliação



Avaliação

1. Que entende por política indígena?
2. Assinale com um V as afirmações verdadeiras e, F as falsas em relação aos sistemas de administração colonial.
 - a) Na administração indirecta a metrópole concede aos africanos o exercício do poder a nível das instituições tradicionais bem como da administração colonial.
 - b) Na administração indirecta, assegurava-se uma certa legitimidade do poder colonial diante dos olhos do povo, ao não afastar os africanos da vida política.
 - c) Indirect rule deu lugar às chamadas colónias de povoamento.
 - d) Sistema de administração indirecta, teve em Lord Lugard e Jules Harmand, os seus principais teóricos.
 - e) Princípio europeu do “império barato” e a ideia de que “quanto menos se molestar os africanos, mais activa seria a sua cooperação” explicam a opção pela administração directa.
 - f) A administração directa estimula o surgimento de uma pequena elite africana virada para o controle da força de trabalho.

Agora que terminou a resolução desta pequena avaliação verifique no fim do módulo se as respostas estão correctas e pode passar para a lição seguinte!

Lição 2

As Estruturas Coloniais

Introdução

Continuando o estudo de alguns aspectos gerais da colonização em África, vai estudar, nesta lição, a organização das estruturas políticas, bem como os objectivos da colonização e as principais formas para alcançar esses objectivos, nomeadamente o sistema judiciário, o trabalho forçado e os impostos pessoais.

Bom estudo!

Ao concluir esta lição você será capaz de:



Objectivos

- *Descrever* hierarquicamente as estruturas coloniais.
- *Indicar* os objectivos da colonização em África.
- *Explicar* as medidas a tomar para alcançar os objectivos da colonização.

As Estruturas Coloniais

O Aparelho Político-Administrativo das Colónias

Embora existam diferentes sistemas administrativos e tipos de colónias, a organização da máquina administrativa apresentava algumas semelhanças que nos permitem generalizar. Portanto, a estrutura que se segue é apenas geral, havendo algumas particularidades que entretanto, não são contraditórias em relação ao que te é apresentado a seguir.

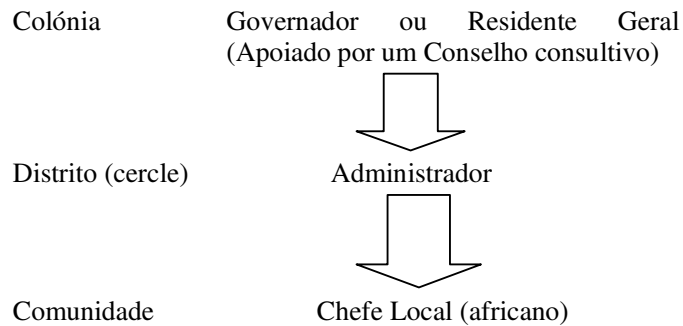
A autoridade máxima na colónia era o Governador que em alguns casos era designado Residente Geral. Normalmente tinha ao seu dispor uma espécie de conselho ou comissão consultiva, representando simultaneamente interesses oficiais e não oficiais.

Nas colónias portuguesas, francesas e belgas o poder legislativo era exercido pela metrópole, enquanto nos territórios ingleses pertencia aos conselhos coloniais que gradualmente foram aumentando o seu poder, passando do consultivo para o legislativo. Infelizmente a presença africana nesses conselhos era bastante reduzida e aumentava a um ritmo demasiado lento.

A instituição central da organização colonial era o distrito ou região (nas colónias franceses chamava-se *cercle*) sob a autoridade de um

administrador europeu que exercia autoridade e dirigia os subordinados europeus e as autoridades africanas.

O nível mais elementar da administração era a comunidade aldeã chefiada por um chefe local que tinha designações distintas consoante a colónia.



Os Objectivos da Colonização

Ao montar a estrutura político-administrativa colonial pretendia-se que esta trabalhasse para assegurar as condições básicas para uma plena exploração da colónia. Essas condições eram:

- **Ordem interna** – o sucesso dos europeus em África pressupunha a existência de um ambiente favorável para a cobrança de impostos, recrutamento de mão-de-obra, etc. Assim ao estado colonial impunha-se garantir a ordem interna.
- **Evitar despesas excessivas** – o estado colonial também devia trabalhar no sentido de reduzir no máximo as despesas com a manutenção da colónia de modo a que fosse canalizado à metrópole um “bolo” maior.
- **Constituir uma reserva de mão-de-obra** - para o transporte de cargas e mais tarde para a construção de estradas, ferrovias e também para fins comerciais.

Como Conseguir Esses Objectivos?

Tendo em vista alcançar os objectivos expostos, várias medidas foram postas em prática entre elas a adopção de uma reforma do sistema judiciário, a introdução do recurso ao trabalho forçado e os impostos pessoais.

O Sistema Judiciário

A introdução do sistema judiciário europeu ocorreu com a preocupação de manter sempre algum espaço para o direito tradicional africano ou muçulmano. Procurou-se, via de regra, criar uma diarquia jurídica mediante a qual os litígios africanos eram resolvidos segundo as leis tradicionais africanas enquanto os problemas envolvendo europeus eram da alçada da jurisdição colonial.



Com excepção dos territórios portugueses, foram criados “tribunais indígenas” voltados aos problemas dos africanos. O objectivo da criação destes tribunais era de inculcar nos africanos a ideia da responsabilidade e desenvolver na comunidade indígena um certo sentido de disciplina e respeito pela autoridade. Eram tribunais dirigidos por africanos e deviam respeitar, tanto quanto possível, o direito consuetudinário africano.

Este modelo foi aplicado em todas as colónias britânicas incluindo os territórios sob tutela, e imitado no Congo pelos belgas.

Os franceses tiveram uma atitude totalmente diferente. Estes introduziram o sistema do indigenato que permitia ao administrador francês prender até quinze dias e aplicar multas por várias infracções.

Os Impostos Pessoais

Os Impostos Pessoais incidiam sobre todos os africanos do sexo masculino e tinham como fim o auto financiamento da colonização e obrigar os africanos a se integrar nas actividades económicas dos europeus. Nos primeiros anos da dominação vigorou o imposto de palhota que na década de 1920 foi substituído pelo imposto de **capitação**. Sobre os não africanos incidia o imposto sobre a renda das pessoas físicas.

O imposto constituiu uma das principais modalidades de espoliação dos africanos e conheceu diversas variantes nas diferentes regiões de África.

O Trabalho Forçado

O imposto em dinheiro foi depois seguido pelo imposto em trabalho, *prestation*, que seria o mais duradouro de todas as variantes de imposto adoptadas. Estes impostos não passavam de excepções ao sistema de trabalho forçado.

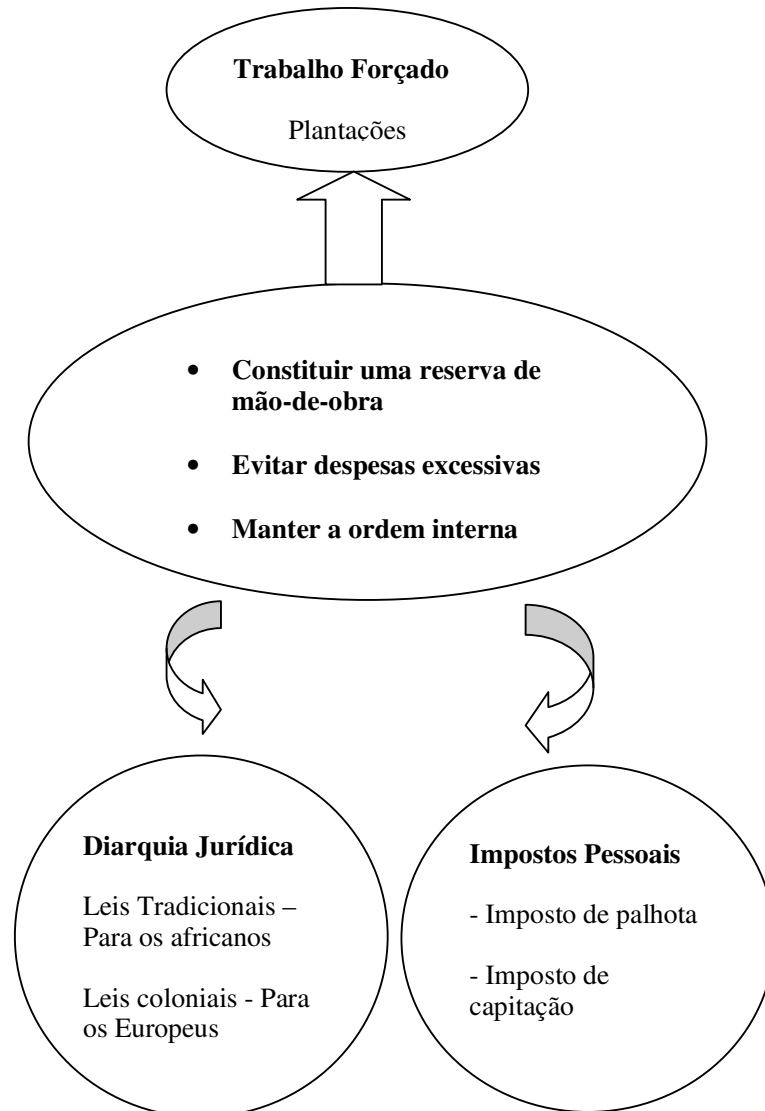
Desde os finais do século XIX que um dos principais problemas com que se debatiam os europeus era a falta de mão-de-obra para satisfazer as necessidades tanto do sector privado como do sector público, o que levou à implantação de um sistema de recrutamento forçado visto não existirem motivações de carácter económico para consegui-la.

A *prestation* francesa foi um desses mecanismos de coação dos camponeses para o trabalho, aliada aos recrutamentos forçados para as plantações.

As formas mais opressivas de regulamentação do trabalho foram contudo impostas na União Sul-Africana e no sudoeste onde o trânsito dos africanos era regulado por salvo-condutos e cédulas de identidade; também foram promulgadas leis sobre a vadiagem que castigavam todo aquele que não tivesse um contrato de trabalho.

As medidas adoptadas pelo regime colonial não podiam agradar e muito menos ser consentidas de ânimo leve pelos africanos, pelo que a sua vigência só foi possível mediante um sistema de controlo eficiente e de

vários instrumentos de coação como a repressão, o sistema de cadernetas, etc.



Resumo da Lição



Resumo

Nesta lição você aprendeu que, em termos gerais a administração de qualquer colónia tinha à cabeça um governador ou residente geral, invariavelmente vindo da metrópole, enquanto na base da pirâmide, ao nível da comunidade existia um chefe africano que fazia a ligação entre os africanos e os europeus.

As estruturas político-administrativas coloniais foram implantadas com a finalidade de garantir a ordem interna, evitar despesas excessivas e constituir uma reserva de mão-de-obra para as diversas actividades ligadas a economia colonial.

Para lograr os objectivos para os quais foi montado, o estado colonial adoptou várias medidas entre elas: a introdução de um sistema judiciário, a adopção de uma política de impostos e a adopção do trabalho forçado.

Caro estudante, agora que já concluiu o estudo desta lição, vai em conjunto resolver as questões que lhe são colocadas a seguir:

Actividades



Actividades

1. Assinale com um **X** as principais atribuições que cabiam ao estado colonial em África.
 - a) Trabalhar no sentido de constituir uma reserva de mão-de-obra
 - b) Desenvolver plantações
 - c) Evitar despesas excessivas
 - d) Manter a ordem interna
 - e) Implante uma diarquia jurídica
2. Explique porque o Estado colonial adoptou o trabalho forçado nas colónias.

Veja a seguir se as suas respostas conferem com as da chave de correcção.

1. a) c) d)
2. A principal razão da adopção do trabalho forçado foi a ausência de medidas económicas que pudessem atrair os camponeses para o trabalho.

Avaliação



Avaliação

1. Aponte os objectivos do estado colonial.
2. Explique a importância dos impostos no âmbito da administração colonial.

Muito bem, chegados a esta fase, nada melhor que você sozinho medir o seu grau de assimilação dos conteúdos aprendidos, respondendo as questões abaixo.



Lição 3

Características Gerais da Economia Colonial

Introdução

Uma das maiores alterações resultantes da dominação colonial em África foi sentida no campo da economia. As formas de organização, as relações de produção, as actividades económicas e os objectivos da produção foram alterados para responder às necessidades dos europeus.

Nesta lição você vai estudar os principais aspectos ligados à economia colonial, começando pelo processo de integração e de transformação da economia africana em resultado da penetração progressiva dos europeus no continente. Irá igualmente ver quais foram as principais actividades económicas na economia colonial e como estavam organizadas as relações de trabalho.

Bom estudo!

Ao concluir esta lição você será capaz de:

- *Identificar* os principais momentos de evolução da economia colonial.
- *Indicar* as actividades económicas que se desenvolviam no âmbito da economia colonial.
- *Caracterizar* as relações laborais no contexto da economia colonial.



Objectivos

Características Gerais da Economia Colonial

A Evolução da Economia Colonial

A África entrou na economia mundial desde finais do século XV, mas até à conquista europeia os africanos detinham o controlo sobre as suas actividades económicas. Entretanto a implantação colonial, a partir de finais do século XIX, levou ao estabelecimento do controle estrangeiro sobre a economia africana. A partir desse momento os africanos foram perdendo sua independência económica.

Vários factores puseram em causa a independência económica dos africanos a partir dos finais do século XIX.

Dentre esses factores é possível mencionar alguns. Sendo de destacar os seguintes:

- **Construção de sistemas de transportes e comunicações** – estes tornaram-se meios logísticos que permitiram novas agressões a partir das zonas ocupadas.
- **Apropriação violenta de terras** – os africanos que antes tinham na terra a base da sua economia, viram-se forçados a se submeter à condição de empregados no contexto da economia colonial.

No século XIX as relações económicas coloniais eram de dominação/sujeição dos europeus para com a maioria africana. Entretanto, com a descoberta dos minérios, a economia africana assistiu a entrada do grande capital.

De uma forma geral, até à primeira guerra mundial, o crescimento da economia africana foi muito lento. Os níveis mais elevados registaram-se no sector do comércio (importação e exportação), que passou a constituir o elemento básico da economia colonial.

As importações aumentavam lentamente e envolviam produtos tradicionais do comércio de meados do século XIX, não incluindo máquinas ou produtos industriais, com a excepção da África do Sul. As exportações também tinham um crescimento bastante lento, para além de serem muito irregulares.

Na agricultura e indústria registaram-se igualmente desenvolvimentos muito fracos. Com excepção, uma vez mais, da África do Sul e Argélia.

O recrutamento de mão-de-obra assentou na coerção não económica, pois nada se fez para atrair mão-de-obra, tanto por bons salários como pela elevação do poder de compra. Sendo assim a economia colonial em África foi consolidada através do trabalho forçado ou de algumas formas de escravidão.



O Trabalho Escravo um dos pilares da exploração colonial



Os estados europeus e seus prolongamentos em África tinham na coerção a única garantia de exploração económica em razão da forte oposição africana. A expropriação das terras aos africanos e o recurso à tributação constituíram algumas medidas para forçar os africanos a trabalhar como assalariados bem como a produzir mercadorias para o comércio.

Mas então os africanos não aceitavam o trabalho assalariado? Não queriam ganhar dinheiro? Será que todos os africanos que afluíam as cidades procurando emprego eram forçados?

É claro que as coisas não eram tão lineares assim! Na verdade quando os africanos começaram a ser colocados diante da economia colonial, assente no trabalho assalariado, foram relutantes em se integrar. Entretanto, a economia colonial não permaneceu sempre dependente da imposição da potência colonizadora ou da coerção não económica. Aos poucos os africanos começaram a perceber que podiam viver não só das suas actividades tradicionais pelo que foram acolhendo, paulatinamente, a economia monetária.

Contudo este processo não ocorreu ao mesmo tempo em todo o continente. Na África Equatorial francesa e nos territórios portugueses a mudança deu-se nos anos de 1930, mas noutros territórios foi mais antecipada.

Principais Actividades na Economia Colonial

No âmbito da economia colonial, as colónias tinham a função de fornecer matérias-primas para a metrópole. Tendo em atenção esse facto as colónias eram especializadas no desenvolvimento de actividades económicas viradas para satisfazer esse fim, tais como agricultura, mineração, silvicultura, etc.

Mas como deve saber, caro aluno, nem todas as regiões do continente tinham capacidade para produzir os mesmos produtos. Assim encontramos diferenças de uma região para outra no que se refere às matérias-primas produzidas. Veja, então quais eram as actividades económicas que mais se desenvolveram em cada região:

Na África austral predominou a exploração mineira que quase levou à unificação da região numa única economia colonial devido, por um lado, à formação de monopólios e cartéis que asseguravam a hegemonia do grande capital na África do Sul, Sudoeste africano e Rodésia e a grande capacidade do capital mineiro de atrair mão-de-obra dos países vizinhos (Moçambique, Angola, Suazilândia, Lesoto e Botswana).

A agricultura tinha pontos comuns com o sector mineiro e ocupavam quase o mesmo espaço geográfico na África Austral, no Congo belga e no norte de África. Na África oriental desenvolveu-se sob o controle de grandes companhias alemãs.

A África central foi igualmente uma região predominantemente agrícola, porém esta actividade esteve sob domínio das companhias devido às fracas densidades populacionais.

Na África Ocidental as culturas de exportação com destaque para o cacau, borracha ocuparam lugar de destaque, cabendo ao campesinato africano a produção dessas mercadorias agrícolas.

Muitas outras actividades foram criadas ou transformadas pelas novas relações de produção. Foi o caso das reservas florestais que levaram à criação de empresas madeireiras no Gabão e em outros locais onde existissem florestas.

Outro sector que empregou muita mão-de-obra africana foi o dos transportes com vários africanos trabalhando nos portos ferroviários ou como camionistas. A venda de carne, a pesca, o artesanato, alguns serviços incluindo o professorado ocuparam também um número considerável de africanos, que também foram integrados na economia colonial, ocupando empregos de menor prestígio como polícia, o exército, ou então servindo nas cidades como empregados domésticos.

Salários e Relações Laborais

Os salários eram, em geral, baixos. Os colonos quase que se entendiam para pagar o salário mais baixo possível aos trabalhadores e mantê-los em condições semi-feudais através da carteira de trabalho que limitava a liberdade de mudar de emprego.

De igual modo os colonos opunham-se à constituição de organizações operárias capazes de forçar qualquer melhoria nas condições de trabalho do trabalhador africano. Prevalece o trabalho por tarefa ou por peça e os trabalhadores não recebiam qualquer benefício em caso de doença, incapacidade, desemprego ou velhice.

Por outro lado era extremamente difícil ao africano fazer quaisquer exigências aos colonos devido à constante mobilidade da mão-de-obra, à sua falta de qualificação e ao racismo.

Resumo da Lição



Resumo

Nesta lição você aprendeu que a economia colonial africana caracterizou-se por :

- Perca da independência económica dos africanos
- Crescimento lento da economia
- Recrutamento da mão-de-obra com base na coerção não económica
- Predominância de actividades extractivas viradas para a produção de matérias – primas.
- Salários baixos.

Caro estudante, agora que já concluiu o estudo desta lição, vamos em conjunto resolver as questões que lhe são colocadas a seguir:

Actividades



Actividades

1. Assinale com um **X** as afirmações verdadeiras em relação a economia colonial em África.
 - a) No âmbito da economia colonial predominavam as actividades viradas à produção de matérias-primas.
 - b) No âmbito da economia colonial o tráfico de escravos para outros continentes constituiu uma das bases da economia.
 - c) Todos os territórios coloniais priorizaram, no contexto da economia colonial, à agricultura de plantação.
 - d) Na África austral a economia colonial baseou-se na indústria mineira com África do Sul e a Rodésia à cabeça.
 - e) A economia colonial era em grande parte sustentada pelo trabalho forçado com elementos próximos da escravatura.
 - f) Um dos maiores desafios do estado colonial em África era a implantação da indústria transformadora.

Respostas

1. a) V, b) F, c) F, d) V, e) V f) F

Muito bem, chegados a esta fase, nada melhor que você sozinho medir o seu grau de assimilação dos conteúdos aprendidos, respondendo as questões abaixo.

Avaliação



Avaliação

1. Explique como é que se processou a perda da independência económica da África no contexto da dominação colonial.
2. Como se explica a predominância de actividades extractivas na economia colonial?
3. Descreva as relações laborais no âmbito da economia colonial

Agora que terminou a resolução desta pequena avaliação verifique no fim do módulo se as respostas estão correctas e pode passar para a lição seguinte!

Lição 4

As possessões Francesas

Introdução

Tal como as demais potências coloniais europeias, a França lançou-se na aventura colonial movido pelo interesse de explorar os recursos naturais e humanos de África. Apesar de algumas semelhanças, tanto nos objectivos como nas estratégias, cada país teve as suas particularidades. Como é que a França implementou o seu projecto colonial? Esta é uma das questões que você verá respondida ao da presente lição.

Siga-a com atenção!

Ao concluir esta lição você será capaz de:



Objectivos

- *Identificar* os territórios franceses e seu potencial económico.
- *Explicar* o papel das companhias na economia colonial francesa.
- *Situar* o campesinato africano no contexto da economia colonial.

As Possessões Francesas

Os Territórios Franceses

No âmbito da partilha da África a França ficou com um importante pedaço do continente africano, contudo esse espaço era pouco dotado de recursos naturais e dispunha de poucas saídas para o mar.



Como pode ver no mapa, a França dispunha de vastos territórios na África Ocidental e Equatorial, bem como na África do Norte e Madagáscar. Embora bastante extensos, os territórios franceses tinham um potencial económico fraco, pois alguns desses territórios incluem áreas desérticas ou de floresta densa pelo que não eram muito ricas. Por outro lado as saídas para o mar são muito poucas.

A Economia Colonial Francesa

O sistema económico imposto pela França nas suas colónias não diferia, no essencial, com o das outras potências e visava permitir tirar o máximo proveito das colónias.

Para a França as colónias deviam servir para tirar o país das misérias provocadas pela Primeira Guerra Mundial. Tendo em vista esse objectivo era importante que as colónias se bastassem a si próprias, assegurando a sua autonomia financeira além de suportar a própria metrópole. Os cofres públicos serviam, nesse contexto, como garantia de empréstimos à França para a realização de trabalhos pouco rentáveis para o sector privado que tinha tomado conta do comércio de produtos europeus e africanos.

A base deste sistema era uma rede bancária bastante integrada e quase monopolista com o Banco da África Ocidental e o Crédito Predial do Oeste Africano. Estas instituições não apoiavam os indígenas uma vez que não possuindo propriedades pessoais não podiam dar garantias hipotecárias, tendo limitado a sua acção ao apoio de casas de Bordéus como a Peyrissac, Maurel e Prom e de Marselha, nomeadamente Compagnie Française de l'Afrique Occidentale e Compagnie Industrielle et Commerciale Africaine.

O mercado era dominado por três grandes firmas:

- **Compagnie Française de l’Afrique Occidentale;**
- **Société Commerciale de l’ouest africain e;**
- **Unilever** - que controlava as oleaginosas e outros sectores e actuava em quase todos os continentes.

Estas sociedades estavam ligadas entre si e estendiam as suas actividades para além dos territórios coloniais franceses.

Para a realização das suas actividades estas sociedades criaram feitorias nos principais centros por onde se drenavam os produtos africanos e vendiam produtos manufacturados, obtendo largas margens de lucro.

Além do grande comércio a cargo das companhias, as colónias francesas viram igualmente desenvolver-se o comércio a retalho e por vezes o grosso. Via de regra, este comércio era dominado pelos líbano-sírios. Não dispondo de meios próprios e não podendo beneficiar dos apoios do sistema bancário, os africanos não puderam se integrar na economia tendo o seu envolvimento se limitado ao papel de intermediários das companhias.

Os Transportes

Numa primeira fase a actividade das companhias estava bastante limitada pela falta de vias de comunicação, aliado a fraca disponibilidade dos africanos para as culturas de exportação.

Tendo em vista estimular a actuação das companhias, o estado colonial pôs em prática várias acções de apoio às companhias.

Uma primeira acção nesse sentido foi a edificação de infra-estruturas de acordo com as necessidades de comércio. Partindo de Dacar, o único porto fora algumas pontes acostáveis, foram lançados caminhos-de-ferro para o interior tais como:

- Dacar – Níger em 1923
- Conakri – Níger 1914
- Daomé – Níger
- Abidjan – Níger
- Congo – Oceano

Entretanto a rede rodoviária não se desenvolveu ao mesmo nível em todos os territórios franceses, pois foi mais desenvolvida na África Ocidental e menos na África Equatorial francesa.

Além da construção de vias de comunicação, o estado colonial passou a conferir às companhias francesas preferência aduaneira o que lhes permitia abafar o poder das companhias britânicas. Beneficiaram ainda de



concessões, sobretudo na África Equatorial, onde puderam impor o seu monopólio, afastando a concorrência das companhias inglesas e dos camponeses africanos. Mais tarde, por razões políticas, a protecção estatal foi alargada aos produtores africanos.

Resumo da Lição



Resumo

Nesta lição você aprendeu que no âmbito da partilha da África a França ficou com um importante pedaço do continente africano, contudo esse espaço era pouco dotado de recursos naturais e dispunha de poucas saídas para o mar.

A economia colonial francesa achava-se sob domínio do grande capital representado pelas companhias e com apoio do sistema bancário e do estado conseguiu impor-se tanto na disputa com o capital inglês como diante do campesinato africano.

No contexto da economia colonial aos africanos ficou reservado o modesto papel de intermediários das companhias na sua acção de recursos africanos, “oferecendo os seus braços para o trabalho”.

Chegado ao fim de mais esta lição realize as actividades propostas para sua auto avaliação.

Caro estudante, agora que já concluiu o estudo desta lição, vamos em conjunto resolver as questões que lhe são colocadas a seguir:

Actividades



Actividades

1. Assinale com um **X** os países que faziam parte da África Ocidental francesa

a) Costa do Marfim	b) Mali
c) Chade	d) República Centro Africana
e) Senegal	f) Guiné

2. O estímulo dado à economia das colónias francesas através da criação de Companhias e do sistema bancário nunca beneficiou os africanos. Explique porquê.

Agora compare as suas respostas com as da guia de correcção.

Guia de Correção

1. a), b) e) f)
2. Apesar do estímulo dado à economia os africanos constituíam uma classe marginal à qual estava reservado o papel de mão-de-obra, produzindo matérias-primas para as companhias.

Avaliação



Avaliação

1. Caracterize em traços gerais as condições económico-geográficas das colónias francesas.
2. Analise o papel das companhias na economia colonial francesa.

Agora que terminou a resolução desta pequena avaliação verifique no fim do módulo se as respostas estão correctas e pode passar para a lição seguinte!



Lição 5

As Estruturas Políticas nas Possessões Francesas

Introdução

Muito embora se verifiquem algumas semelhanças na administração das diferentes colónias, existem diferenças de país para país ou de um império colonial para outro.

No que se refere à França a opção foi por uma fórmula única em que as diferentes colónias eram agrupadas numa federação segundo regras previamente estabelecidas. Veja, a seguir como se encontravam politicamente organizadas as colónias francesas.

Ao concluir esta lição você será capaz de:

- *Identificar* os principais órgãos do estado colonial francês.
- *Analisar* as consequências do domínio colonial francês.



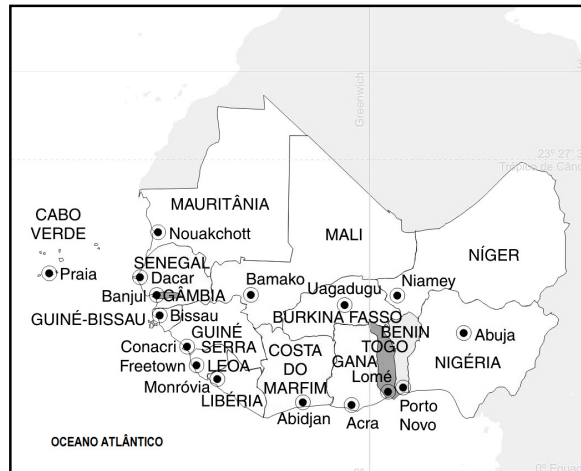
Objectivos

As Estruturas Políticas nas Possessões Francesas

As Estruturas Políticas

Os territórios franceses foram agrupados em dois conjuntos:

- África Ocidental Francesa constituída pelo Sudão, Alto Volta, Senegal, Mauritânia, Guiné, Costa do Marfim, Níger e Daomé;
- África Equatorial Francesa que incluía Congo, Gabão, Ubangui-Chari e Chade, que constituíam uma só colónia.



A frente desta organização estava o ministro das colónias, o responsável pela administração colonial perante a Assembleia Nacional.

A direcção de cada federação cabia a um Governador-geral cujo poder era comparável ao do presidente de uma república. Era a ele que competia preparar o orçamento federal, bem como dirigir as forças armadas e os serviços administrativos centrais da federação.

O governador trabalhava com um conselho de governo formado pelo secretário-geral da colónia, general-chefe, procurador-geral entre outros. Este era um órgão consultivo e não executivo.

Na estrutura administrativa estava a seguir ao governador-geral o governador (chefe do território) com o seu próprio conselho de governo.

O governo servia-se de uma rede de comandantes de círculo a quem se subordinavam os chefes de subdivisão. O comandante de círculo era o “homem – orquestra”, que tudo sabia e tudo fazia no seu território, o “Deus do mato”.

Os africanos estavam divididos em duas categorias:

- **Cidadãos:** africanos nativos das quatro comunas do Senegal, onde os franceses se instalaram inicialmente e que tinham adquirido o estatuto de cidadãos franceses. Os cidadãos tinham os mesmos direitos políticos que os franceses. Tinham um conselho geral e mandavam um parlamentar à Assembleia Nacional em Paris. Podiam, com o tempo, adquirir a cidadania francesa.
- **Súbditos:** os africanos dos outros territórios, onde a fixação francesa foi mais tardia. Os súbditos tinham o estatuto de indígenas, sujeitos a forte discriminação e com direitos muito limitados. Muito dificilmente podiam ascender a cidadania francesa.

No processo da implantação do domínio colonial os chefes tradicionais foram substituídos por comandantes, passando estes a constituir simples



instrumentos da autoridade colonial embora para as comunidades nativas continuassem a ser respeitados como chefes.

Um dos principais suportes da autoridade colonial francesa era o exército, inicialmente constituído apenas por Senegaleses, mas que a pouco e pouco foi integrando africanos de outras regiões.

A participação de africanos nos exércitos europeus particularmente em campanhas na Europa tornou-se num importante factor político, especialmente em relação ao desenvolvimento da consciência nacionalista pois no seu regresso da Europa tinham uma visão política mais ampla.

Consequências do Domínio Francês

A dominação colonial teve várias consequências a diversos níveis.

- **Despojo dos africanos através de:**
 - **Impostos** – Segunda maior fonte de rendimento obrigavam os camponeses a vender produtos de exportação para poder pagar o imposto. A impossibilidade de pagar o imposto era motivo para que o indivíduo fosse levado ao trabalho forçado (construção de estradas linhas férreas e outros)
 - **Expropriação dos africanos** - as melhores terras dos africanos foram tomadas e entregues a companhias privadas.
 - Constituição de reservas de sementes, a princípio um mecanismo cooperativo e mais tarde de fraude visto que as sementes entregues não eram, em muitas ocasiões restituídas.
- **A emigração** - o empobrecimento dos solos, a alta de preços dos produtos de importação, contrastando com os das matérias-primas levavam as pessoas a emigrar para as cidades senegalesas, da Costa do Ouro, da Costa do Marfim, mais desenvolvidas.
- **A degradação das condições dos africanos** conduzindo a algumas sublevações camponesas, sindicais e políticas. Nesta fase foram as manifestações sindicais, nas cidades, que mais se destacaram pela sua organização e pelo impacto que tiveram. Entre as manifestações sindicais ligadas a colonização francesa na África Ocidental pode se destacar:
 - 1925 - Greve parcial no Caminho de ferro Dacar Níger seguida de uma greve geral;
 - 1937 - Lei sobre sindicatos (restritiva)
 - 1938 - Greve geral leva o governo a negociar com os grevistas.

Aspectos Positivos da Colonização

É certo que a dominação colonial teve efeitos nefastos para as comunidades africanas, porém é preciso reconhecer que a presença europeia acabou conduzindo a algumas realidades positivas para o continente, tais como:

- Implantação de infra-estruturas – para poder estabelecer relações entre a costa e o interior de modo a agilizar o comércio as autoridades coloniais edificaram vias de comunicação e não só que constituem, hoje, uma herança positiva para o continente;
- Surgimento de uma camada de africanos privilegiada de fazendeiros – a produção para exportação permitiu que, pouco a pouco, os africanos se tornassem um grupo económico cada vez mais importante;



- Avanço na saúde - através da criação de instituições do ramo para assistência aos colonos mas aos poucos alargada aos africanos. Após a introdução a assistência médica indígena em 1905, em 1910 foi criado o instituto Pasteur em - Brazaville, em 1924 instituto idêntico foi criado em Dacar, Conakry, etc.
- Diminuição da população devido a separação de casais, doenças, trabalho forçado, etc.
- Implantação da propriedade privada especialmente nas zonas costeiras.

É claro que nenhuma destas realizações resultou de acções deliberadas de produzir algo positivo para África e para os africanos, mas sim como algo inevitável ao pleno domínio dos territórios africanos. Não obstante são realizações de inegável valor que o colonialismo legou ao continente.

Resumo da Lição



Resumo

Nesta lição você aprendeu que a nível político administrativo as colónias francesas estavam organizadas em duas federações, sendo uma para África Ocidental e outra para a África Equatorial.

Entre os cidadãos africanos, a metrópole impôs uma diferenciação em cidadãos e súbditos com base no grau de aproximação entre estes e os franceses.

A dominação francesa teve repercussões más para as colónias mas também resultou em algumas realizações que constituem uma herança positiva desse mesmo domínio.

Caro estudante, agora que já concluiu o estudo desta lição, vamos em conjunto resolver as questões que lhe são colocadas a seguir:

Actividades



Actividades

- Assinale com um **E** os territórios pertencentes a África Equatorial Francesa e com **O** os da África Ocidental Francesa

a) Ubangui-Chari	b) Sudão	c) Alto Volta
d) Congo	e) Chade	f) Senegal
g) Mauritânia	h) Guiné	i) Costa do Marfim
j) Níger	k) Daomé	l) Gabão

- Distingue cidadãos e súbditos nas colónias francesas
- Aponte as consequências negativas da dominação colonial.

Verifique através da guia de correcção se respondeu correctamente.

- a) E; b)O; c) O; d) E; e) E; f) O; g) O; h) O; i) O; j) O; k) O; l) E.
- Enquanto os Cidadãos eram africanos nativos das quatro comunas do Senegal, que tinham adquirido o estatuto de cidadãos franceses e como tal gozavam dos mesmos direitos políticos que os franceses, os súbditos eram os africanos dos outros territórios, tinham estatuto de indígenas e estavam sujeitos a forte discriminação.
- Entre as consequências da dominação colonial podem se apontar:
 - Despojo dos africanos sob diversas formas como os impostos, a expropriação de terras e a constituição de reservas de sementes;
 - A emigração; e
 - A degradação das condições dos africanos

Muito bem, chegados a esta fase, nada melhor que você sozinho medir o seu grau de assimilação dos conteúdos aprendidos, respondendo as questões abaixo.

Avaliação



Avaliação

1. Enumere os diversos órgãos de modo a que obtenha toda a hierarquia administrativa das colónias francesas na África ocidental e equatorial
 - a) Comandante de círculo (4)
 - b) Ministro das colónias (1)
 - c) Governador (chefe do território) (3)
 - d) Chefe de subdivisão (5)
 - e) Governador-geral (2)

2. Sem questionar o carácter abominável do colonialismo, é importante reconhecer que dele resultou algo de positivo. Mencione os aspectos positivos resultantes da colonização.

Agora que terminou a resolução desta pequena avaliação verifique no fim do módulo se as respostas estão correctas e pode passar para a lição seguinte!

Lição 6

Os Territórios Britânicos

Introdução

A Inglaterra foi, a par da França, uma das maiores potências coloniais. Além de ter ficado com parte significativa da África Ocidental, os ingleses ocuparam territórios no nordeste da África, na África oriental, Central e no extremo sul. É portanto uma das principais referências da dominação colonial em África. Nesta lição vai, pois, caro aluno, estudar como é que os ingleses levaram a cabo a dominação de seus territórios em África.

Bom estudo!

Ao concluir esta lição você será capaz de:



Objectivos

- *Localizar* no mapa as colónias Britânicas.
- *Caracterizar* a política colonial Britânica.
- *Explicar* o mecanismo do *indirecto rule* nas colónias Britânicas.
- *Indicar* as limitações do sistema inglês.

Os Territórios Britânicos

Os Territórios Britânicos

A Inglaterra constitui uma das maiores potências coloniais que dispunha de colónias em quase todas as regiões do continente.

Observe o mapa



Como acabou de ver no mapa, a Inglaterra ocupou a Nigéria, o Gana, Gâmbia e Serra Leoa na África Ocidental, Egípto e Sudão no nordeste, Uganda e Quênia na África Oriental, Malawi, Zâmbia e Zimbábue na África central e África do Sul, Botswana, Lesotho e Swazilândia no extremo sul do continente.

A Política Colonial Britânica

Os métodos britânicos e franceses registaram muito poucas diferenças a maior parte das quais resultam dos hábitos sociopolíticos dos dois países na Europa. Nos territórios francófonos reinou uma certa forma de *indirect rule* e de separação entre súbditos e cidadãos.

Os britânicos ocuparam-se das suas colónias sem uma doutrina preconcebida ou geral, a golpes de precedentes e de adaptações sucessivas que aperfeiçoaram a sua fórmula. A política colonial britânica foi guiada por dois princípios, que até fazem parte dos postulados mais sagrados do direito público britânico:

- Princípio da autonomia financeira
- O princípio da autonomia política ou descentralização administrativa

Trata-se de dois princípios interligados na medida em que o princípio da autonomia financeira é a condição e medida da autonomia política. Segundo os teóricos da política colonial britânica “*Se as vossas finanças públicas estão equilibradas, tendes vocação para a responsabilidade política.*”

Esta velha tradição sempre incitou a autonomia local e a repugnância pela centralização, sustentando, porém que o ponto de partida para a descentralização política é a autonomia financeira.

As ideias em que assentou o conjunto de decisões e atitudes britânicas foram a autonomia local e a descentralização que foram qualificadas de autoridade indirecta (indirect rule).

Entre 1830 e 1843 G. Mac Lean tentou moldar, na África Ocidental, as regras administrativas e judiciais britânicos ao quadro africano, por cooperação com os chefes. Mas, por razões próprias de cada uma destas categorias, os missionários e os negociantes opuseram-se. Mas a experiência foi retomada sob outras formas. Para mais, as colónias ocidentais beneficiavam de um arranque socioeconómico bem mais nítido do que na África Oriental e Central.

A Administração Colonial na África Ocidental Britânica

As colónias inglesas na África Ocidental eram territórios com uma larga frente de costa e com cursos inferiores de rios importantes como Gâmbia, Volta e Níger.

Em 1901 Achantia foi anexa como colónia e em 1900 Sir Goldin que depois cedeu os poderes administrativos da Royal Company ao Colonial Office. As relações destes países com a Europa remontaram a vários séculos. A exploração económica foi confiada a companhias majestáticas, enquanto a direcção administrativa competia a um governo responsável perante o secretário de Estado para as colónias e que dirige o país através de chefe de distrito.

A Implantação do *indirect rule* iniciou quando, em 1900, Frederic Lugard confiou grande parte da administração do protectorado do norte da Nigéria aos *emires peulés* submetidos, com a condição de renunciarem a escravatura e sob supervisão de um residente que só intervinha em caso de abuso. Os emires tinham direito de fazer justiça e cobrar os impostos (uma parte era entregue a Grã Bretanha).

Portanto a Grã-Bretanha reservava-se o papel de árbitro, não intervindo directa e habitualmente nas questões das colónias salvo em certos sectores técnicos (saúde, agricultura, transportes). Lugard tentou unificar as três regiões da Nigéria (Lagos, Norte e Sul) o que conseguiu em 1914.

O *indirect rule* teve aspectos positivos, mas tinha, na prática, muitas ambiguidades.

Vejamos algumas dessas ambiguidades:

- A autoridade dos chefes locais não era efectiva, pois muitos chefes tradicionais foram depostos e exilados pelos britânicos, por vezes culpados de prática da escravatura.



- *Indirect rule* que pretendia um sistema que não molestasse os africanos, na verdade satisfazia apenas a aristocracia dos emires e sultões e muito raramente os súbditos.
- Em termos práticos, os chefes tradicionais viram a sua autoridade reduzida devido a divisão artificial dos povos pois acontecia que para uma certa região era indicado um chefe proveniente de outra região e portanto não reconhecido pelos nativos.
- Trabalho de educação e de promoção social empreendido pelo colonizador debilitava a autoridade tradicional para além de que esta autoridade não existia da mesma maneira em todas as regiões.

Entre 1920 e 1930 os ingleses tentam introduzir o mesmo sistema na Costa do Ouro, onde a forte originalidade da Ashantia continuava refractária à administração directa. Em 1935 é reconhecido e legalizado o conselho federal dos chefes ashanti. Esforço idêntico foi feito no norte da Costa do Ouro, mas mal se conheciam aí os limites dos seus poderes, pelo que a experiência não teve aqui bons resultados como na Nigéria do norte.

No sul do Gana o falhanço foi total. Desde 1874 os ingleses exerciam uma administração directa e apesar da existência de conselhos de chefes, os africanos instruídos bloqueavam o processo considerando a consolidação da autoridade dos chefes uma política reaccionária e intolerável.

Um outro tipo de instituição, que teve mais sucesso, foram os conselhos executivos e legislativos. Os conselhos executivos eram constituídos por altos funcionários designados para coadjuvarem o governador.

Os conselhos legislativos eram assembleias locais que tinham a função de elaborar leis da colónia, mas a sua aplicação era sancionada pelo governador e pelo secretário de estado para as colónias. Este órgão foi criado na Gâmbia (1943), Costa do Ouro (1950) e Lagos (1952).

De 1922 a 1925 foram tomadas disposições para regular a eleição dos membros por um eleitorado africano, mas só em 1948 começaram a aparecer mais eleitos do que nomeados.

Tratava -se de um regime democrático restrito e não parlamentar, pois o executivo do governador não respondia perante o conselho legislativo, mas sim perante o secretário de estado para as colónias. Além disso o governador tinha direito de veto em qualquer circunstância.

Apesar das limitações do sistema é de destacar o facto de muito cedo a Grã-Bretanha ter iniciado o sistema de *self government* nos seus territórios. Em 1940 foram escolhidos alguns africanos para o conselho executivo. Começava então um tímido controlo africano sobre os assuntos do governo, especialmente na cobrança de impostos.

Resumo da Lição



Resumo

Nesta lição você aprendeu

A política colonial orientou-se por dois princípios básicos e interligados, nomeadamente o princípio da autonomia financeira e o princípio da autonomia política ou descentralização administrativa, que constituem a base do que se convencionou chamar autoridade indirecta (*indirect rule*).

O *indirect rule* iniciou quando, a Grã-Bretanha confiou parte das tarefas administrativas como fazer justiça e cobrar os impostos aos chefes locais, ficando a metrópole com o papel de árbitro, não intervindo directa e habitualmente nas questões das colónias salvo em certos sectores técnicos

A participação dos africanos na administração, no âmbito do indirect rule efectivava-se através de diversos órgãos como os conselhos de chefes, os conselhos executivos e os conselhos legislativos.

De 1922 a 1925 foram tomadas disposições para regular a eleição dos membros por um eleitorado africano, mas só em 1948 começaram a aparecer mais eleitos do que nomeados.

Embora abrisse espaço para a participação dos africanos na administração o papel dos chefes africanos era ainda bastante limitado pois o executivo do governador não respondia perante o conselho legislativo, mas sim perante o secretário de estado para as colónias e o governador tinha direito de veto em qualquer circunstância.

Terminou o estudo da lição? Ótimo! Agora realize as actividades propostas em seguida para a sua auto avaliação.

Actividades



Actividades

2. Escreva no espaço respectivo a região da África onde se localiza cada uma das seguintes ex-colónias britânicas.

a) Lesotho _____	b) Nigéria _____	c) Zâmbia _____
d) Egipto _____	e) Sudão _____	f) Gana _____
g) Botswana__ _____	h) Quénia _____	i) Malawi_____ _____
j) Zimbabwe _____	k) Uganda _____	l) África do Sul _____
m) Serra Leoa _____	n) Suazilândia _____	o) Gâmbia _____

3. No âmbito da administração indirecta existiam nas colónias inglesas diversos órgãos.

Diferencie os conselhos legislativos dos executivos no que se refere à sua composição e funções.

Confira agora as suas respostas

Guia de Correção

1.

a) África Austral	b) África Ocidental	c) África Austral
d) Nordeste africano	e) Nordeste africano	f) África Ocidental
g) África Austral	h) África oriental	i) África Austral
j) África Austral	k) África oriental	l) África Austral
m) África Ocidental	n) África Austral	o) África Ocidental

2. Conselhos executivos formados por altos funcionários tinham a função de coadjuvar o governador nas suas funções de administração, enquanto os Conselhos legislativos eram assembleias locais com funções legislativas a nível da colónia.

Agora que terminou a resolução desta pequena avaliação verifique no fim do módulo se as respostas estão correctas e pode passar para a lição seguinte!

Avaliação



Avaliação

1. Menciona as ex-colónias inglesas que fazem fronteira com Moçambique
2. Explique como foi introduzido o indirect rule na Nigéria
3. Analise a importância dos conselhos legislativos na integração dos africanos na administração.

Agora que terminou a resolução desta pequena avaliação verifique no fim do módulo se as respostas estão correctas e pode passar para a lição seguinte!

Lição 7

A Economia dos Diferentes Territórios

Introdução

Um dos aspectos que mereceu particular atenção das autoridades coloniais foi o rendimento que as colónias poderiam, ou deveriam, proporcionar à metrópole. Portanto, como seria a organização colonial de modo a oferecer o maior rendimento possível à metrópole.

No caso inglês esteve sempre claro que era preciso montar uma estrutura, tanto política como económica, que tornasse a exploração colonial barata. Sob esta base assentou toda a estrutura económica nas colónias inglesas.

Vejam os seguintes exemplos de como foi a exploração colonial nos diferentes territórios ingleses.

Ao concluir esta lição você será capaz de:

- *Explicar* a evolução da economia colonial nos diferentes territórios coloniais.
- *Identificar* as principais actividades da economia colonial.



Objectivos

A Economia dos Diferentes Territórios

A Estrutura Económica

Um dos princípios-chave da política colonial britânica é o princípio do “império barato”. Para os ingleses, quaisquer subsídios às colónias eram considerados graves anomalias, algo intolerável. Partindo deste pressuposto a Inglaterra norteou toda a sua acção nas colónias por uma gestão prudente e estrita.

Mas é claro que cada colónia tinha as suas especificidades. Algumas tinham mais recursos, outras tinham melhores saídas para o mar, outras ainda possuíam melhores cursos de água. Enfim em cada colónia existia uma realidade diferente, e a actuação da metrópole foi feita, só podia ser feita, tendo em atenção essas diferenças.



Vamos considerar a título exemplificativo duas das regiões de maior envolvimento britânico na exploração colonial – a África Ocidental e a África Oriental.

A Economia Colonial da África Ocidental Britânica

Na Nigéria, Lugard pretendia a unificação do protectorado do Norte da Nigéria, deficitário, ao sul, mais favorecido de modo que houvesse uma complementaridade económica das duas regiões. O norte passaria a ter uma saída para o mar e haveria uma rede ferroviária comum. Em 1927 foram lançadas duas linhas férreas da costa para o norte (Lagos-Kano e Port-Harcourt) com o objectivo de desbloquear as regiões Yoruba e Bornu e impulsionar as exportações de algodão, amendoim, minerais, óleo de palma, etc.

No Gana a economia colonial desenvolveu-se mais cedo principalmente graças ao cacau. Já em 1913 o Gana exportava cerca de 50% do cacau consumido no mundo e alguns anos depois o Gana passou a ser o maior exportador mundial.

Os altos rendimentos permitiram a construção de infra estruturas técnicas e sociais no país, com destaque para os caminhos-de-ferro.

O Gana, que era também designado Costa do Ouro, em razão do enorme potencial deste mineral, teve como outra importantíssima actividade económica a mineração e comércio do ouro. Principalmente explorado por africanos, o ouro fez do Gana o país com o mais alto rendimento per capita da África Ocidental. É pois o ouro que explica a grande afluência de jovens do norte e até dos países francófonos a Kumasi.

Na Serra Leoa, um país pobre embora com saída para o mar, a principal realização anterior a 1930 foi a construção de uma linha férrea entre 1896 1908 que, entretanto, não teve grande impacto na economia. O grande salto na economia colonial na Serra Leoa foi dado com o início da mineração do ferro e dos diamantes em 1930 que impulsionou o seu desenvolvimento. Diferente do Gana onde os africanos tinham papel activo na mineração, na Serra Leoa a indústria mineira estava sob domínio das companhias cabendo aos africanos fornecer a sua mão-de-obra para as companhias.

A Gâmbia, entalada no Senegal, era um país pobre cuja economia baseava-se nas exportações do amendoim, que representavam 9/10 das exportações do país.

A África Oriental

Embora assente nos mesmos princípios de governação, as experiências foram diferentes, atendendo as especificidades da região.

No Uganda, declarado protectorado desde 1894, as acções de valorização do país tiveram início em 1897, após a eliminação dos últimos focos de

resistência. Em 1896 iniciou a construção da linha férrea Mombaça – Uganda terminada em 1901 e que viria a ser aumentada após a Segunda Guerra Mundial. Tratou-se de um empreendimento de grande valor para o Uganda e particularmente para o Quênia, pois permitiu ligar as duas colónias ao mar através do porto de Mombaça.

Em 1900 sir Harry Johnson, Cônsul-Geral britânico assinou um tratado com o Kabaka do Buganda pelo qual este se comprometia a introduzir a propriedade privada e, em contrapartida, ser-lhe ia reconhecido, juntamente com o seu conselho, o direito de governar o país em consonância com o conselho geral.

Dentro deste entendimento, em 1921 foram estabelecidos os conselhos executivos e legislativos, criando-se um sistema de duas administrações paralelas que levou a uma crise política em 1945.

O Uganda era um país rico que tinha como principal actividade económica a agricultura. A banana era a principal cultura, mas também produzia-se algodão e café, por africanos. Desenvolvia-se igualmente um comércio notável controlado pelos hindus.

No Quênia até princípio do século XX a economia estava sob controlo da Imperial British East Africa Company (IBEAC). Um dos mais importantes empreendimentos ligados a economia colonial foi a construção do caminho-de-ferro do lago Vitória. Uma particularidade na economia colonial no Quênia foi o envolvimento de colonos para o desenvolvimento de uma agricultura comercial que rentabilizasse o caminho-de-ferro. Este processo, que contrastava com a política do indirect rule, significou a expropriação dos kikuyu e dos massai.

Em Zanzibar, tornado protectorado britânico pelo tratado de Heligoland, de 1890, a agricultura (trigo, café, chá e sisal) ocupou lugar de destaque na economia colonial. Também era importante a criação de gado, numa ilha onde o cravo-Da-Índia e a noz de coco eram as principais riquezas.

A África Austral

Nas Rodésias a dominação colonial teve à cabeça a British South Africa Company fundada por Cecil Rhodes. É em referência a esta figura que os territórios conquistados, a Mashonalândia e a Matabelândia, foram designados Rodésia do Norte e Rodésia do Sul, respectivamente e correspondem aos actuais Zâmbia e Zimbabwe.

A economia colonial nestes territórios baseou-se na indústria mineira especialmente de ouro na Rodésia do Sul e de cobre na Rodésia do norte. Igualmente importante foi a agricultura, dominada pelos colonos brancos que se apropriaram de quase todas as terras férteis empurrando os africanos para as reservas.

Para assegurar a mobilidade e as ligações com o mundo, a economia colonial nas Rodésias desenvolveu-se em paralelo com a construção de infra-estruturas de transportes.



A Niassalândia (Malawi) destacou-se no desenvolvimento da agricultura.

A África do Sul destacou-se desde finais do século XIX pela sua indústria mineira que iniciou com a extracção dos diamantes em 1871 e do ouro em 1884. A dimensão da indústria mineira sul-africana foi tal que rapidamente o país tornou-se na maior potência económica da região, da qual dependiam todos os países da zona.

A indústria mineira viria a estimular outros sectores da economia como a indústria transformada e a agricultura, na medida em que financiou estes novos sectores e contribuía para elevar o poder de compra.

Resumo da Lição



Resumo

Nesta lição você aprendeu

À luz do princípio do “império barato”, a Inglaterra conduziu a economia por uma gestão prudente e estrita, explorando o potencial de cada local.

Na Nigéria, com grande produção de algodão, amendoim, minerais, óleo de palma, a economia foi estimulada pela implantação de duas linhas férreas da costa para o norte com o fim de impulsionar as exportações. No Gana a economia colonial desenvolveu-se com base no cacau, mas teve no ouro uma alavanca essencial que fez do Gana o país com o mais alto rendimento per capita da África Ocidental. Na Serra Leoa, a economia colonial foi estimulada pela mineração do ferro e dos diamantes e na Gâmbia pelas exportações do amendoim.

Na África oriental a agricultura constituiu a base de uma economia colonial cuja plena rentabilização levou a metrópole a desenvolver sistemas ferro-portuários para o escoamento dos produtos.

Mais para o sul a economia colonial desenvolveu-se a volta da indústria mineira, mas tinha também peso notável a agricultura.

Nas colónias inglesas a economia esteve a cargo de companhias como a BSAC, a IBEAC e outras pois o governo britânico defendeu sempre o indirect rule e princípio do “império barato”.

Muito bem chegou ao fim de mais uma lição. Resolva as actividades seguintes.

Actividades



Actividades

Tendo como base o princípio do “império barato”, a Inglaterra orientou a sua acção nas colónias por uma gestão prudente e estrita, explorando o potencial de cada colónia.

1. Faça corresponder, através de setas as diferentes colónias inglesas às respectivas actividades económicas desenvolvidas no âmbito da exploração colonial.

A. Nigéria	1. Exportações do amendoim.
B. Gana	2. Exportação do cacau e mineração do ouro
C. Serra Leoa	3. Agricultura
D. Gâmbia	4. Indústria mineira e agricultura
E. África oriental (Quénia Uganda)	5. Produção e exportação de algodão, amendoim, minerais, óleo de palma
F. África do Sul, Zimbabwe, Zâmbia...	6. Mineração do ferro e dos diamantes

2. Analise o papel das colónias no contexto da economia colonial tendo em atenção as actividades económicas de cada colónia.

Guia de Correção

1.

A. 5

C. 6

E. 3

B. 2

D. 1

F. 4

2. De acordo com as actividades económicas predominantes na economia colonial podemos facilmente notar que as colónias tinham como papel a produção de matérias-primas para as colónias.

Avaliação



Avaliação

1. Assinale com um ✓ todas as afirmações verdadeiras em relação a economia colonial nos territórios ingleses
 - a) No âmbito da economia colonial coube às colónias inglesas o papel de produtores de matérias-primas para a metrópole.
 - b) Entre as matérias-primas que seguiam da África para a Inglaterra encontravam-se algodão, amendoim, minerais, óleo de palma, da Nigéria e o Cacau e Ouro do Ghana.
 - c) No Gana e na Nigéria a economia colonial desenvolveu-se mais cedo graças ao considerável desenvolvimento da sua indústria transformadora.
 - d) A economia colonial na Gâmbia baseava-se nas exportações do amendoim.
 - e) Na África oriental (Uganda, Quênia e Zanzibar) a principal actividade económica era a indústria mineira.
 - f) A economia colonial nas Rodésias baseou-se na indústria mineira de ouro na Rodésia do Sul e de cobre na Rodésia do norte, mas possuía também uma agricultura, dominada pelos colonos brancos.
2. No âmbito da dominação colonial o extremo sul da África constituiu-se num subsistema económico com centro na África do Sul.
 - a) Como é que explica que a África do Sul tenha se agigantado diante dos outros países da região?

Agora que terminou a resolução desta pequena avaliação verifique no fim do módulo se as respostas estão correctas e pode passar para a lição seguinte!

Lição 8

Impacto e Significado do Colonialismo em África a Nível Político

Introdução

No âmbito da dominação colonial, durante cerca de 50 anos a África esteve em permanente contacto com a Europa. Ao longo deste período foram várias as influências europeias em África. Foram igualmente várias as inovações trazidas para África a nível político económico e sociocultural. Ao longo desta lição, e iniciando o estudo das consequências da colonização da África, iremos ver o impacto da dominação colonial a nível político. Siga atentamente a lição!

Ao concluir esta lição você será capaz de:

- *Explicar* as consequências políticas da colonização em África.



Objectivos

Impacto e Significado do Colonialismo em África a Nível Político

O Impacto do Colonialismo em África

A influência do colonialismo tornou-se num dos temas mais controversos da história da África. Alguns historiadores, africanistas, como L.H. Gann, Peter Duignan, Margery Perham ou P. C. Lloyd são de opinião de que se a dominação colonial não foi benéfica, pelo menos não foi prejudicial para África.

Esse ponto de vista está patente em algumas afirmações proferidas por esses historiadores, como P. Lloyd que dizia: (...) “as potências coloniais proporcionaram toda a infra-estrutura da qual dependeu o progresso na época da independência: aparelho administrativo (...), rede de estradas, de ferrovias e de serviços básicos em matéria de saúde e de educação”. (...)

Entretanto, existe uma outra tendência de historiadores africanos que consideram que o efeito positivo do colonialismo foi nulo. Para estes, “se



existe algo de positivo na dominação colonial é insignificante diante dos males deste fenómeno”.

Diante destes argumentos contraditórios é, contudo, importante notar que uma leitura mais equilibrada dos acontecimentos permite notar que, de facto, o colonialismo teve repercussões positivas e negativas para África.

Entretanto, tendo em conta os objectivos dos europeus em África e as circunstâncias em que ocorreram os factos positivos, podemos afirmar que estes foram, por vezes, consequências acidentais e outras vezes resultado de acções destinadas a defender os interesses dos colonizadores. De facto a construção de vias de comunicação ou a edificação de cidades resultou de necessidades colocadas pela exploração do continente africano e não do ideal de promover o progresso de África. O mesmo poderia também se dizer em relação aos efeitos negativos que resultaram, igualmente, de razões boas, algumas, más, outras, e até indiferentes.

Mas vejamos algumas das principais implicações da dominação colonial em África.

As Consequências Políticas da Dominação Colonial

- **Instauração de um grau maior de paz e estabilidade** - O século XIX foi particularmente marcado por um ambiente de instabilidade um pouco por toda a África. Na África meridional foi o tempo do Mfecane, da acção dos mercadores, na África central, das djihad peul, da desintegração dos impérios Ashanti e Oyo e ascensão dos impérios Tukolor e Mandinga. A África vivia pois um clima de insegurança. O período de 1890 a 1910 a situação descrita agravou-se como resultado das acções de conquista e resistência africana. Entretanto, terminada a conquista colonial, particularmente, após a Primeira Guerra Mundial, a instalação dos aparatos administrativos coloniais permitiu o início de um período de relativa estabilidade nas diferentes regiões do continente. Criou-se, assim, um ambiente favorável para o desenvolvimento normal a nível da economia bem como para a modernização.
- **A criação dos modernos estados independentes** – o ordenamento político da África nos nossos dias resultou da colonização cuja implantação deu-se mediante a destruição da tradicional estrutura político-administrativa assente numa base clânica ou tribal.
- **A Introdução de um novo sistema jurídico e de uma nova administração** – o sistema jurídico e administrativo de muitos dos estados africanos de hoje foi herdado do colonialismo. Portanto a dominação colonial levou a substituição da ordem tradicional por outra que prevalece, pelo menos em parte, nos países africanos.

- **Nascimento do Nacionalismo Africano e do Pan-Africanismo** – a natureza opressiva do colonialismo aliada a desintegração das tradicionais estruturas, de base tribal, levou ao desenvolvimento da consciência nacional e de um sentimento de identidade entre os negros. Este é um dos exemplos mais claros de que alguns efeitos foram meramente acidentais. É claro que nenhum colonialista pretendia ver surgir e desenvolver-se o nacionalismo africano.
- Criação de um **sentimento de cólera, de frustração e de humilhação** - como resultado das práticas opressivas do colonialismo
- **Emergências de vários problemas resultantes do carácter artificial das novas fronteiras** – algumas fronteiras africanas dividem grupos étnicos e estados que já existiam provocando distúrbios sociais e deslocamentos de pessoas. Por outro lado os novos estados passaram a incluir vários povos, culturas, línguas, tradições, etc., criando dificuldades para a edificação de verdadeiras nações africanas.
- **Grandes disparidades no tamanho e no potencial económico dos novos estados** – a arbitrariedade com que foram demarcadas as fronteiras africanas levou a que alguns territórios fossem particularmente ricos em recursos enquanto outros ocupavam áreas quase totalmente inóspitas. Por outro lado de acordo com a capacidade militar das potências em disputa algumas ocuparam enormes territórios como a Nigéria ou Sudão enquanto outras ocuparam territórios minúsculos como a Guiné Equatorial ou a Guiné-Bissau.
- **Enfraquecimento dos sistemas de governo indígenas** – à medida que ia sendo instalada a máquina administrativa colonial, as antigas estruturas eram removidas e os seus dignitários mortos, exilados ou obrigados a fugir.
- **A indiferença dos africanos em relação a gestão da propriedade pública** – entre os africanos a exclusão dos processos de tomada de decisão levou a que estes se mantivessem alheios a tudo que estivesse relacionado com a gestão da propriedade pública. Este sentimento ainda não está totalmente ultrapassado e faz-se sentir ainda, passados vários anos após a independência.
- **A formação de exércitos permanentes** – tradicionalmente, os estados africanos não dispunha de exércitos permanentes. Os exércitos eram, em geral, ad hoc, formados para responder a situações concretas de guerra. Em tempo de paz as pessoas retomavam a sua vida civil.
- **A perda da soberania e da independência** - o colonialismo pôs fim ao direito dos africanos de dispor de si próprios e de decidir sobre o seu destino.

Resumo da Lição



Resumo

Nesta lição você aprendeu

A dominação colonial em África foi um dos fenómenos mais marcantes da História de África. Deste fenómeno resultaram implicações no plano político, económico, social e cultural.

A nível político as implicações foram a instauração de uma relativa estabilidade nas diferentes regiões do continente a criação dos modernos estados independentes a Introdução de um novo sistema jurídico e de uma nova administração o nascimento do Nacionalismo Africano e do Pan-Africanismo o surgimento de um sentimento de cólera, de frustração e de humilhação a emergência de problemas resultantes do carácter artificial das novas fronteiras as disparidades no tamanho e no potencial económico dos novos estados, o enfraquecimento dos sistemas de governo indígenas, a indiferença dos africanos em relação a gestão da propriedade pública, a formação de exércitos permanentes e a perda da soberania e da independência.

Caro estudante, agora que já concluiu o estudo desta lição, vamos em conjunto resolver as questões que lhe são colocadas a seguir:

Actividades



Actividades

1. Assinale com ✓ a afirmação que explica como a dominação colonial levou a Instauração de um grau maior de paz e estabilidade
 - a) Após a conquista, os novos estados passaram a incluir vários povos, culturas, línguas, tradições, etc., criando dificuldades para a edificação de verdadeiras nações africanas.
 - b) Terminada a conquista colonial, a instalação dos aparatos administrativos coloniais permitiu o início de um período de relativa estabilidade nas diferentes regiões do continente.
 - c) Terminada a conquista assiste-se a indiferença dos africanos em relação a gestão da propriedade pública
 - d) Algumas potências ocuparam enormes territórios como a Nigéria ou Sudão enquanto outras ocuparam territórios minúsculos como a Guiné Equatorial ou a Guiné-bissau.

2. A conquista e ocupação da África levou a emergência do Nacionalismo Africano e do Pan-Africanismo pois (assinale com um ✓):
 - a) Nenhum colonialista pretendia ver surgir e desenvolver-se o nacionalismo africano.
 - b) A conquista criou grandes disparidades no tamanho e no potencial económico dos novos estados
 - c) Tradicionalmente, os estados africanos não dispunham de exércitos permanentes
 - d) A opressão colonial e a desintegração das tradicionais estruturas, de base tribal, levou ao desenvolvimento da consciência nacional e de um sentimento de identidade entre os negros.

1. b)
2. d)

Muito bem, chegados a esta fase, nada melhor que você sozinho medir o seu grau de assimilação dos conteúdos aprendidos, respondendo as questões abaixo.



Avaliação



Avaliação

1. Relacione a conquista e dominação colonial com as grandes disparidades no tamanho e no potencial económico dos novos estados
2. Mencione 5 consequências políticas da dominação colonial.

Agora que terminou a resolução desta pequena avaliação verifique no fim do módulo se as respostas estão correctas e pode passar para a lição seguinte!

Lição 9

As Consequências Económicas e Sociais da Colonização em África

Introdução

Além das consequências políticas, a colonização também teve consequências económicas e sociais. Na presente lição você irá portanto estudar as implicações do domínio colonial a nível económico e social. Tenha um bom estudo!

Ao concluir esta lição você será capaz de:



Objectivos

- *Indicar* as consequências económicas da colonização.
- *Indicar* as consequências sociais da colonização.

As Consequências Económicas e Sociais da Colonização em África

Tendo em conta que o interesse dos europeus em África era, acima de tudo, explorar os recursos naturais e humanos do continente, é natural que a dominação colonial tenha alterando profundamente a ordem económica e social do continente.

Como resultado da dominação colonial ocorreram, embora de forma fortuita, algumas situações positivas, mas foram também muitos os efeitos negativos daquele fenómeno. Vejamos, então, algumas das principais implicações económicas e sociais da dominação colonial em África.

Consequências Económicas e Sociais da Colonização

Consequências Económicas

- Constituição de uma infra-estrutura de estradas e vias-férreas, instalação do telégrafo, do telefone e de aeroportos. Estas realizações foram de grande importância tanto para o transporte de mercadorias como de culturas de exportação de tropas e de pessoas.



- **Desenvolvimento do sector primário da economia** – A indústria mineira, a produção de culturas de exportação como o cacau, café, tabaco, amendoim sisal borracha, etc., registaram neste período grande incremento. Em alguns casos, como aconteceu na África Ocidental as culturas de exportação eram produzidas pelos africanos.
- **A Introdução da economia monetária** – tornada realidade em África a partir da década de 1920, a economia monetária introduziu um novo padrão de riqueza baseado no dinheiro, estimulou o nascimento de uma nova categoria de trabalhadores (assalariados) e deu início ao surgimento das actividades bancárias. A monetarização da economia africana permitiu o incremento do comércio entre a África e a Europa.
- **Aumento da população** – os progressos que se registaram no período colonial, reflectiram-se numa melhoria relativa da vida das pessoas o que concorre para o aumento da população.
- **A urbanização** – sendo inegável que a África tem uma tradição de urbanização muito anterior ao período colonial, também é facto que a colonização acelerou bastante o ritmo de urbanização.
- **Melhoria da qualidade de vida principalmente nas cidades** – o progressivo êxodo rural reflectiu-se num aumento considerável do número de pessoas com acesso a uma qualidade de vida melhor nas cidades, onde os serviços de transporte, saúde, educação e outros são melhores.
- Uma das consequências negativas do colonialismo no campo económico tem a ver com o facto de os interesses económicos do colonialismo que passavam por ter nas colónias fontes de matérias primas, terem condicionado sobremaneira a agricultura, a indústria os transportes ... enfim a economia africana.
- **Implantação de uma rede de transportes desajustada** - A rede de transportes foi concebida para assegurar o transporte de mercadorias dos locais de produção aos portos de onde seriam levados à metrópole. Isso explica porque a rede de transportes dos países africanos se apresenta desajustada, portanto sem estabelecer ligações entre os polos de economia internos.
- **Grandes desequilíbrios económicos entre regiões de um mesmo país** - pois atenção maior era dada às regiões potencialmente ricas.
- Ausência quase total da indústria transformadora, atrofiamento das indústrias e actividades industriais pré – coloniais, predomínio da monocultura e expropriação dos africanos foram outras implicações da dominação colonial.
- A nível do comércio o período colonial foi marcado pelo controlo do comércio internacional pelas companhias bancárias, comerciais e marítimas e a consequente queda do comércio inter africano. Com

efeito a dominação colonial foi acompanhada da implantação de companhias apoiadas pelos governos coloniais e que passavam a controlar as importações e exportações. Os africanos foram paulatinamente incorporados neste comércio como empregados das empresas europeias. Foi assim que o tradicional comércio inter africano, a longa distância e as caravanas foi desestimulado na medida em que com a dominação colonial o fluxo do comércio das colônias foi reorientado para a metrópole.

- **Elevado peso da dominação sobre os africanos** – o trabalho forçado, o trabalho migratório, as culturas obrigatórias, a expropriação das terras, as políticas monetárias aplicadas nas colônias, entre outras práticas tornaram a dominação colonial um enorme fardo para os africanos.

Consequências Sociais

- **A difusão do cristianismo do islamismo e da educação ocidental** – acompanhando a penetração colonial cristãos e muçulmanos espalharam suas religiões ao interior do continente. No caso do cristianismo as respectivas missões assumiram, para além das actividades iminentemente religiosas, a tarefa de ministrar a educação, tornando-se difusores da educação europeia em África.
- **A introdução das línguas francas (normalmente a da metrópole)** – tendo em conta a grande diversidade linguística que caracteriza as sociedades africanas, a presença europeia foi acompanhada pela introdução da língua da metropole como oficial.
- **A discriminação dos africanos diante dos europeus** – além de terem sido expropriados das suas terras com a dominação europeia os africanos viram ser-lhes vedado a acesso as melhores oportunidades de vida ocupando sempre uma posição subalterna. Mais ainda, os salários, os impostos eram estabelecidos de forma discriminatória. A educação e a saúde reservados aos africanos eram diferentes e de menor qualidade do que os reservados aos europeus.
- **A deterioração da situação da mulher africana-** a atitude discriminatória era ainda mais grave em relação as mulheres. Por exemplo se existia um ensino “de segunda” as mulheres nem a esse ensino tinham acesso. Igualmente o salário do homem era sempre superior ao da mulher mesmo para trabalho igual.
- **A implantação da cultura europeia em prejuízo da africana.**

Resumo da Lição



Resumo

Nesta lição você aprendeu

Como resultado da dominação colonial ocorreram, embora de forma fortuita, algumas situações positivas, mas foram também muitos os efeitos negativos daquele fenómeno. A constituição de vias de comunicação, o desenvolvimento do sector primário da economia, a monetarização da economia, a urbanização, o aumento da população e a melhoria da qualidade de vida são algumas criações da colonização, que, não tendo sido intencionais, constituem um legado positivo da dominação colonial.

Entretanto, apesar de algumas realizações positivas, o colonialismo teve um impacto negativo obstatante grande com destaque para a grave exploração dos africanos através de diversas práticas opressivas, entre elas o trabalho forçado, o trabalho migratório, as culturas obrigatórias, a expropriação das terras, as políticas monetárias aplicadas nas colónias.

No domínio social a colonização levou a influências europeias sobre os africanos a nível religioso, da língua e da cultura, além da discriminação, sobretudo, racial.

Caro estudante, agora que já concluiu o estudo desta lição, vamos em conjunto resolver as questões que lhe são colocadas a seguir:

Actividades



Actividades

1. Assinale com V as afirmações verdadeiras e F as falsas em relação às consequências económicas e sociais da dominação colonial
 - a) Uma das consequências da dominação colonial foi a predominância do sector primário da economia em prejuízo dos sectores secundário e terciário.
 - b) Em algumas colónias africanas, as culturas de exportação eram produzidas, no âmbito da economia colonial, pelos africanos.
 - c) A monetarização da economia africana resultante da economia colonial enfraqueceu o comércio entre a África e a Europa.
 - d) No âmbito da economia colonial, a rede de transportes foi concebida para assegurar o transporte de mercadorias dos locais de produção aos portos de onde seriam levados à metrópole.
 - e) Acompanhando a penetração colonial o cristianismo difundiu-se pelo continente e as suas missões assumiram, também, a tarefa de difusores da educação europeia em África.
 - f) Apesar das diversas práticas opressivas do colonialismo, os salários, os impostos eram estabelecidos de igual forma para colonos e africanos e os serviços de educação e saúde eram idênticas para os africanos e europeus.
 - g) No contexto da exploração colonial as mulheres estavam sujeitas a uma forte discriminação pois não tinham acesso ao ensino e o seu salário inferior ao do homem, mesmo para trabalho igual.

1.

a. V

d. V

g. V

b. V

e. V

c. F

f. F

Muito bem, chegados a esta fase, nada melhor que você sozinho medir o seu grau de assimilação dos conteúdos aprendidos, respondendo as questões abaixo.

Avaliação



Avaliação

1. Refira-se em traços gerais em que medida se manifestava a discriminação na economia colonial.
2. Explique porque é que na economia colonial predominava o sector primário enquanto a indústria transformadora e os serviços mantinham a níveis muito baixos.

Agora que terminou a resolução desta pequena avaliação verifique no fim do módulo se as respostas estão correctas e pode passar para a lição seguinte!

Soluções

Lição 1

1. Política indígena é como se chama as diferentes formas de administração dos indígenas.
2.
 - a) F
 - b) V
 - c) F
 - d) V
 - e) F
 - f) F

Lição 2

1. Os objectivos do estado colonial eram:
 - Constituir uma reserva de mão-de-obra
 - Evitar despesas excessivas
 - Manter a ordem interna
2. Os Impostos tinham como objectivo o auto financiamento da colonização e obrigar os africanos a se integrar nas actividades económicas dos europeus.

Lição 3

1. A perda da independência pelos africanos aconteceu na sequência da Construção de sistemas de transportes e comunicações que permitiram novas agressões a partir das zonas ocupadas e da apropriação violenta de terras.
2. A predominância das actividades extractivas na economia colonial explica-se pelo papel reservado às colónias no âmbito da economia colonial que era de fornecer matérias-primas à metrópole.

Lição 4

1. Os territórios franceses ocupavam parte significativa dos continentes eram pouco dotados de recursos naturais e dispunham de poucas saídas para o mar.
2. Nos territórios franceses as companhias assumiram de forma monopolista o controlo do grande comércio entre as colónias e a metrópole

Lição 5

1.
 - a) 4
 - b) 1
 - c) 3
 - d) 5
 - e) 2
2. Alguns aspectos positivos da colonização foram:
 - Implantação de infra-estruturas
 - Surgimento de uma camada de fazendeiros africanos
 - Avanço na saúde
 - Diminuição da população devido a separação de casais, doenças, trabalho forçado, etc.
 - Implantação da propriedade privada especialmente nas zonas costeiras.

Lição 6

1. Malawi, Zâmbia, Zimbabwe, África do Sul e Suazilândia
2. A Implantação do *indirect rule* iniciou quando, em 1900, Frederic Lugard confiou grande parte da administração do protectorado do norte da Nigéria aos *emires peulés* submetidos, com a condição de renunciarem a escravatura e sob supervisão de um residente que só intervinha em caso de abuso. Os emires tinham direito de fazer justiça e cobrar os impostos, entregando uma parte a Grã Bretanha. A Grã-Bretanha desempenhava o papel de árbitro, não intervindo directa e habitualmente nas questões das colónias.

3. Os conselhos legislativos foram importantes na integração dos africanos na administração colonial pois era a nível desses órgãos que os africanos estavam representados na administração.

Lição 7

1.
 - a. ✓
 - b. ✓
 - c.
 - d. ✓
 - e.
 - f. ✓
2. A África do Sul agigantou-se diante dos outros países da região graças a sua indústria mineira que iniciou com a extração dos diamantes em 1871 e do ouro em 1884 que tornou o país na maior potência económica da região, da qual dependiam todos os países da zona.

Lição 8

1. As Grandes disparidades no tamanho e no potencial económico dos novos estados foram resultado do carácter arbitrário das fronteiras africanas e da diferença na capacidade militar das potências em disputa. Essa realidade levou a que algumas ocupassem terras bastante férteis enquanto outros ficavam com áreas inóspitas, ou que potências mais fortes ocupassem vastas regiões enquanto os mais fracos ficavam com áreas bastante reduzidas.
2. Consequências políticas da colonização
 - Instauração de um grau maior de paz e estabilidade
 - A criação dos modernos estados independentes
 - A Introdução de um novo sistema jurídico e de uma nova administração
 - Nascimento do Nacionalismo Africano e do Pan-Africanismo
 - Criação de um sentimento de cólera, de frustração e de humilhação
 - Emergências de vários problemas resultantes do carácter artificial das novas fronteiras
 - Grandes disparidades no tamanho e no potencial económico dos novos estados

- Enfraquecimento dos sistemas de governo indígenas
- A indiferença dos africanos em relação a gestão da propriedade pública
- A formação de exércitos permanentes
- A perda da soberania e da independência

Lição 9

1. A discriminação dos africanos diante dos europeus efectivava-se através da exclusão destes aos melhores empregos pagamento de baixos salários, estabelecimento dos impostos de forma discriminatória. A educação e a saúde reservados aos africanos eram diferentes e de menor qualidade do que os reservados aos europeus.
2. A predominância do sector primário na economia colonial explica-se pelo facto de ser reservado às colónias o papel de produzir matérias-primas para a metrópole.

Teste Preparação de Final de Módulo 3

Este teste, querido estudante, serve para você se preparar para realizar o Teste de Final de Módulo no CAA. Bom trabalho!

1. O que entende por política indígena?
2. Assinale com V as afirmações verdadeiras e F as falsas em relação aos sistemas de administração colonial.
 - a) Na administração indirecta a metrópole concede aos africanos o exercício do poder a nível das instituições tradicionais bem como da administração colonial.
 - b) Na administração indirecta, assegurava-se uma certa legitimidade do poder colonial diante dos olhos do povo, ao não afastar os africanos da vida política.
 - c) O indirect rule deu lugar às chamadas colónias de povoamento.
 - d) O Sistema de administração indirecta, teve em Lord Lugard e Jules Harmand, os seus principais teóricos.
 - e) O princípio europeu do “império barato” e a ideia de que “quanto menos se molestar os africanos mais activa seria a sua cooperação” explicam a opção pela administração directa.
 - f) A administração directa estimula o surgimento de uma pequena elite africana virada para o controle da força de trabalho.
3. O Sistema de administração iniciado e aplicado por Lord Lugard na Nigéria e que vigorou em quase todas as colónias britânicas designou-se.
 - a) Administração directa
 - b) Administração indirecta
 - c) Administração colonial
 - d) colónias de povoamento
4. A diarquia jurídica foi um procedimento que consistia em:
 - a) Criar tribunais indígenas
 - b) Deixar que os litígios africanos fossem resolvidos segundo as leis africanas ficando apenas os problemas entre europeus sob alçada da jurisdição colonial.
 - c) As autoridades coloniais julgarem de maneira diferenciada os litígios conforme envolvessem africanos ou europeus.
 - d) Sujeitar africanos e europeus a mesma legislação

5. Assinale com um (x) a afirmação verdadeira
 - a) Os tribunais indígenas eram dirigidos por africanos e deviam respeitar, o direito consuetudinário africano.
 - b) Os tribunais indígenas eram dirigidos por europeus e deviam respeitar, o direito consuetudinário africano.
 - c) Os tribunais indígenas eram dirigidos por africanos e deviam respeitar, o direito colonial europeu.
 - d) Os tribunais indígenas eram dirigidos por europeus e deviam respeitar, o direito colonial europeu.

6. Assinale com um (x) a afirmação verdadeira em relação aos objectivos do sistema tributário colonial.
 - a) No período colonial os impostos tinham como fim o auto financiar a colonização e integrar os africanos na economia colonial como mão-de-obra barata.
 - b) No período colonial os impostos tinham como fim criar receitas para serem enviadas a metrópole.
 - c) No período colonial os impostos tinham como fim obrigar os africanos a pagar o imposto de palhota.
 - d) No período colonial os impostos tinham como fim diminuir a mão-de-obra barata.

7. Explique como é que se processou a perda da independência económica da África no contexto da dominação colonial.

8. Como se explica a predominância de actividades extractivas na economia colonial?

9. Descreva as relações laborais no âmbito da economia colonial

10. Caracterize, em traços gerais, as condições económico-geográficas das colónias francesas.

11. Analise o papel das companhias na economia colonial francesa.

12. Descreva o papel do estado colonial no apoio as companhias comerciais.

13. Distingue cidadãos e súbditos nas colónias francesas.

14. Aponte duas consequências negativas e duas repercussões positivas da dominação colonial.



15. “Se as vossas finanças públicas estão equilibradas, tendes vocação para a responsabilidade política”. Assinale com (x) o princípio reflectido no extracto.
- a) Administração Indirecta
 - b) Administração Directa
 - c) Princípio da autonomia financeira
 - d) Princípio da centralização financeira.